

Gorduras da morte

É realmente extraordinária a capacidade de digerir, transportar e armazenar adequadamente a gordura em nosso corpo feito de água. Mas como sua ingestão, produção e estocagem é independente, irreversível e ilimitada, há um grande risco da gordura facilmente extrapolar essa capacidade e se acumular no organismo.

Não se combinando com a água, gorduras e derivados não podem ser eliminados pelas vias hídricas comuns do corpo, como o suor e a urina. Apenas a queima por intermédio do aumento do consumo de oxigênio é capaz de eliminá-la. Caso contrário, a gordura ingerida ou produzida irá se acumular, invadindo os compartimentos líquidos do organismo, trazendo grandes prejuízos.

O sangue, por exemplo, é um dos tecidos mais ricos em água no corpo. A gordura que nele não se dissolve, se acumula nos vasos sanguíneos, de forma a bloquear o fluxo de uma pequena artéria for responsável pela irrigação de algum tecido importante como o cérebro ou o coração, esse bloqueio poderá resultar em infarto agudo e morte do tecido.

A gordura que por ventura vier a se acumular nos músculos irá prejudicar seu consumo de glicose provocando a intolerância glicêmica e o diabetes. O acúmulo de gordura no fígado ou no pâncreas resulta na esteatose hepática ou na apoptose pancreática, respectivamente, podendo determinar a falência desses órgãos.

Todos esses terríveis efeitos estão associados ao que se conhece por lipo-intoxicação ou intoxicação pela gordura. No entanto, outro tipo de intoxicação pela gordura. No entanto, outro tipo de intoxicação se encontra indiretamente associado à gordura: a biomagnificação. Uma vez que a gordura não se dissolve em água para ser devidamente eliminada, o mesmo acontece às toxinas que nela se encontram

dissolvidas. Portanto, ao ingerirmos um alimento rico em gordura, corremos o risco de herdar, por assim dizer, as suas toxinas.

Logicamente, esse risco é encontrado associado à cadeia alimentar. Como nós, os animais também têm grandes reservas de gorduras e estão, da mesma forma, sujeitos a acumular as toxinas do meio ambiente. Uma vaca no pasto, por exemplo, está sujeita a ingerir grandes quantidades do agrotóxico presente na grama, ou também beber uma água excessivamente contaminada.

Ao contrário do vegetal que tem pouca gordura para abrigar os agrotóxicos que nela se dissolvem, o animal tem adiposo para armazenar grandes quantidades de toxinas solúveis em gordura: as mais perigosas. Por natureza, os alimentos de origem animal como carnes, ovos, leite e seus derivados, são potencialmente tóxicos.